

MST: reafirmando a atualidade do marxismo

Simone Maria de Souza¹

O MST tem ocupado lugar relevante em nível internacional por lutar pela realização da reforma agrária e se contrapor ao modo de produção capitalista, reafirmando a atualidade do marxismo. A importância do MST assume contornos significativos, sobretudo, quando o MST passa a articular sua luta política com os demais movimentos sociais rurais no mundo, buscando o controle da produção, desde sua organização até a circulação.

Além de lutar pela reforma agrária, o MST tem buscado construir um projeto político que atenda os anseios das demais frações de classe, fazendo com que estas categorias assumam este projeto como seu também. Neste sentido, o Movimento busca superar o corporativismo para a construção de uma nova hegemonia. Para isso, visa articular-se com os demais movimentos sociais, por entender que é a partir dessa aliança que serão expressados os vários interesses de classe, no caso, da classe subalterna.

Ao falarmos sobre o conceito de hegemonia, estamos utilizando-o dentro da perspectiva gramscista. Entretanto, o mesmo assume três perspectivas que estão articuladas entre si: ora enquanto aliança de classe (operária/camponesa), ora enquanto partido político atuando como sujeito coletivo na construção de um projeto político da classe subalterna, e num outro momento como reforma intelectual e moral, uma nova forma de pensar e agir, ou seja, a constituição de uma nova cultura da classe subalterna².

1 Mestranda em serviço social na Universidade Federal de Pernambuco.

2 Francis Gomes Cardoso. *Organização das Classes Subalternas: um desafio para o Serviço Social*. São Paulo, Cortez/Maranhão, Editora da Universidade Federal do Maranhão, 1995.

No entanto, utilizaremos esta categoria de análise enquanto reforma intelectual e moral, uma nova forma de pensar e agir³. É importante ressaltar que, ao falarmos de uma nova forma de pensar e agir, a mesma vai estar articulada a uma nova proposta de organização do trabalho que está explicitada no projeto político de reforma agrária proposto pelo MST⁴.

São objetivos da reforma agrária proposta pelo MST: garantir trabalho para todas (os), garantir a distribuição de renda, alimentação farta e de qualidade para a sociedade brasileira. Ademais, busca ainda a igualdade de direitos, difundir a prática de valores humanistas e socialistas, eliminar as práticas de discriminação racial, religiosa e de gênero e propõe a preservação e recuperação dos recursos naturais⁵.

Entendemos que a organização do trabalho deva ser valorizada enquanto fundante de uma nova forma de pensar e agir porque a gênese do ser social tem como momento ontológico primário o trabalho. Partindo de uma situação concreta, o ser humano, a partir do trabalho, transforma a natureza no sentido de atender suas necessidades. Assim, o ser humano ao buscar atender as suas necessidades idealiza antes de objetivar⁶ as várias possibilidades, antecipando na consciência a melhor escolha para alcançar determinada finalidade.

Ao transformar a natureza, o ser humano transforma a si mesmo, adquire novos conhecimentos e habilidades que vão dar origem a todo um complexo social. O trabalho é o momento ontológico primário porque a sua existência está ligada intimamente às necessidades básicas do ser humano.

É a capacidade de projetar na consciência, antes mesmo de objetivar, para atender a uma finalidade, buscando os meios necessários para que a mesma seja atingida que os seres humanos se diferenciam dos animais. É a partir da consciência que se inicia esse processo de elaboração intelectual que só foi possível durante centenas e milhares de anos com o exercício do trabalho, o desenvolvimento e habilidade de outras partes do corpo⁷. É a partir da organização do trabalho, tão só a partir dele, que o ser humano vai expressar a base da sua formação social, externando a partir dela uma forma de pensar

3 Cf. Antonio Gramsci. *Cadernos do Cárcere*. Vol. 1. 2ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

4 Simone Maria de Souza. *O MST e a Educação: perspectiva de construção de uma nova hegemonia*. Dissertação em Serviço Social. Recife, UFPE, 2001.

5 Mitsue Morissawa. *A História da Luta pela Terra e o MST*. São Paulo, Expressão Popular, 2001.

6 Construir materialmente.

7 Karl Marx e Friedrich Engels. *A Ideologia Alemã*. 10ª edição. São Paulo, HUCITEC, 1996.

e agir específica, condizente com a sua particularidade, ou seja, é através da base material que os seres humanos vão expressar um determinado modo de vida, manifestando assim, sua lógica de produção e em que as mesmas são desenvolvidas.

Na realização do trabalho está envolvida a capacidade teleológica, ou seja, o planejamento para atingir a um determinado fim, mas a causalidade, o inesperado. Assim, essa capacidade de escolha dos meios, para o fim que se quer atingir, a prévia-ideação, que é a projeção do objeto na consciência, antes mesmo que ele seja construído, é o que diferencia os seres humanos dos animais⁸.

Neste sentido, temos um fator relevante nesse processo que é a consciência, a capacidade de pensar e de fazer escolhas. Sem a relação ser humano/ natureza, não pode existir o ser social.

Atendendo algumas necessidades, vão surgindo outras dando origem a um complexo social que, partindo do conhecimento acumulado, novos complexos sociais vão se criando tendo como propósito criar as condições favoráveis para a reprodução da sociedade⁹.

Esses complexos sociais articulados a um projeto político garantem a uma classe social a supremacia sobre as demais, legitimando-a para que seja assegurada a sua reprodução social. Tal situação vai contribuir para que os conflitos sociais entre as classes existam, sendo este motor do desenvolvimento da história.

O modo de produção capitalista é o último estágio de desenvolvimento da sociedade, haja vista que com o avanço tecnológico e científico, conseguimos atingir o intenso desenvolvimento das forças produtivas, o que pode reduzir o tempo de trabalho, sem a redução da riqueza, e caminhar para universalização real dos indivíduos e da humanidade¹⁰.

No capitalismo, a burguesia criou as condições necessárias para poder existir. Primeiro com o surgimento da propriedade privada e a expropriação dos (as) trabalhadores (as) dos meios de produção, elemento essencial para que haja a submissão, para que os (as) mesmos (as) vendam a sua força de trabalho, único meio de troca, para obter um salário para atender as suas necessidades.

Segundo, porque tomou como estratégia a organização da produção coletiva para aumentar a oferta de mercadorias e permitir a apropriação cada vez mais individual

- - - - -

8 Sergio Lessa. *A Ontologia de Lukács*. 2ª edição. Maceió, Edufal, 1997.

9 Cf. Gyorgy Lukacs. *Ontologia do Ser Social: os princípios lógicos fundamentais de Marx*. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

10 Ivo Tonet. *Democracia ou Liberdade?* Maceió, Edufal, 1997.

com a venda destas. Assim, temos uma classe social que se apropria da natureza, dos meios de produção e expropria uma outra classe (a classe trabalhadora), para que esta se submeta a vender sua força de trabalho para que o sistema social vigente possa continuar existir.

Se contrapondo ao modo de produção vigente, o MST vem apontando como alternativa hegemônica uma nova lógica de organização do trabalho, sustentada pelo seu programa de reforma agrária.

Ao modificar a estrutura fundiária o MST vai garantir a propriedade da terra a um grande contingente populacional que historicamente lhe foi negado. Não podemos perder de vista que em nosso país o modo de produção capitalista está sustentado na estrutura fundiária, produção agrícola (monocultura) voltada para o mercado externo e a subordinação cada vez mais acentuada da mão-de-obra ao mercado.

Ademais, é relevante ressaltar que ao subordinar a propriedade da terra e a produção agropecuária as necessidades da população brasileira, o MST propõe a subordinação do valor de troca ao valor de uso, buscando romper com um dos pilares da existência do modo de produção capitalista, que é subordinar o valor de uso criado pelo trabalho ao valor de troca.

Para o MST chegar na fase da hegemonia é necessário romper com a luta política que restringe suas reivindicações apenas a categoria dos (as) trabalhadores (as) rurais sem terra, mas é relevante a aliança com as demais frações de classe, dando organicidade a um projeto social de classe para dá sustentação a um novo bloco histórico¹¹.

Para que isso ocorra tem que superar três momentos da consciência política coletiva e ideológica das forças sociais: o econômico-corporativo, o da consciência da solidariedade e o da hegemonia, que é quando a classe propõe ser direção, contempla outros grupos sociais em condição de subalternidade com seu projeto político¹².

Vale ressaltar ainda, que para chegarmos ao socialismo, é primordial que os homens e mulheres detenham o controle da produção, desde sua organização até o seu consumo, pois isso é um dos fatores que vai garantir a formação da sociedade emancipada, fundamentada no trabalho associado. Pois, detendo o controle da produção os seres

- - - - -

11 Cf. Antonio Gramsci. *Maquiavel: notas sobre o Estado e a Política*. Vol. 3. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

12 Ivete Simionato. *Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social*. 2ª edição. Florianópolis, Editora da UFSC/ São Paulo, Cortez, 1999.

humanos terão condições de escolher os meios e os fins aos quais desejam chegar.

Quando fazemos tal observação, concordamos com Tonet¹³, quando afirma que o trabalho coletivo em forma de cooperativa não é sinônimo de trabalho associado, porque este representa o controle integral do processo produtivo e vai estar subordinado ao atendimento das necessidades humanas.

A proposta de reforma agrária do MST, que traz como elemento central uma nova organização do trabalho, tem feito este Movimento ocupar lugar central na luta política e enquanto perspectiva de construção de uma nova sociabilidade, porque grande parte dos partidos políticos de esquerda deixou de lado a perspectiva de transformação social e o seu projeto político não tem atendido os anseios da classe subalterna.

Os partidos políticos, ao invés de proporem uma nova organização do trabalho como forma de superação do atual estágio de sociabilidade, vêm valorizando e buscando ampliar os espaços de participação política, objetivando reformas da sociedade.

O que percebemos é que grande parcela dos partidos políticos de esquerda e movimento operário não conseguiram elaborar estratégias viáveis de superação do modo de produção capitalista, isto porque centraram suas ações no espaço da política, local do qual negavam, ficando assim, reféns do espaço que negavam¹⁴.

Diante desse contexto, movimentos sociais como o MST passam a se destacar dos partidos políticos e do movimento operário. No entender de Petras¹⁵, a nova esquerda tem sido representada pelos movimentos camponeses, que têm como principal foco de luta os países latino-americanos, especialmente, pelo fato de que os mesmos são os primeiros a se oporem de modo mais consistente ao neoliberalismo.

Já para Mészáros, os movimentos camponeses reafirmam a atualidade do marxismo, que, através da proposição de uma nova organização do trabalho tem apontado para experiências concretas.

Especificamente, no caso do MST, está implícito no seu projeto político de reforma agrária um processo de transição para o socialismo. O MST tem como propósito através dos assentamentos de reforma agrária voltar a produção agropecuária para ao

13 Ivo tonet. *Educação, Cidadania e Emancipação Humana*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, UFF, 2001.

14 István mészáros. *Para Além do Capital: rumo a uma teoria da transição*. São Paulo, Editora da UNICAMP/Boitempo editorial, 2002.

15 James Petras. *As Esquerdas e as Novas Lutas Sociais na América Latina*. In: *Lutas Sociais*, 2. São Paulo, PUC, 1997.

atendimento das necessidades da sociedade brasileira ao invés do mercado externo, além de estimular a prática do formas associativas de trabalho.

O MST entende que a prática da cooperação é um importante instrumento pedagógico para os (as) trabalhadores (as) romperem com a lógica individual de trabalho. Para isso, este Movimento vem estimulando várias paráticas de associativas de trabalho, desde a participação no Movimento passando pelo envolvimento nas comissões de tabalho até que os (as) trabalhadores (as) se sintam preparados (as) para institucionalizar uma organização associativa.

Assim, é através de suas várias instâncias de organizativas (coletivos de educação, produção, saúde, comunicação, entre outros), que o MST objetiva dar sustentabilidade ao seu projeto hegemônico, tomando como referência o coletivo enquanto principal espaço de aprendizado e de construção de novas relações sociais¹⁶.

Neste sentido, concluímos que é através de seu projeto de reforma agrária que o MST tem explicitado o seu projeto de transição para uma nova sociabilidade, que através da criação de seus complexos sociais (produção, educação, cultura, formação, comunicação, saúde, etc.) visa dar sustentabilidade ao seu projeto político na perspectiva de construção de uma nova hegemonia.

16 Simone Maria de Souza, op cit.